

Portugal aplica acordo em 2011

Segundo o Ministério da Educação português, a nova ortografia saída do Acordo ortográfico vai começar a ser aplicado a todo o ensino lusitano a partir do ano lectivo de 2011/2012.

Até aqui nada de novo, a não ser o velho e proverbial método português de fazer as coisas tardes e a muito más horas. Só assim se explica que comecem a aplicá-lo, intempestivamente, diria, não no início do ensino obrigatório, mas logo a todos os graus deste ensino.

Como irão as crianças apreender as novas palavras depois de quase lhes terem “enfiaido”, quase à pressão, como é habitual, as normas antigas de escrita?

Como vão explicar às crianças que agora não devem escrever que “a humidade é má para os metais e para os pára-choques e os factos e as acções penalizadas quando incorrectas” mas que devem escrever que “a umidade é má para os metais e para os párachoques e os fatos e as ações penalizadas quando incorrectas”?

E como deverão escrever futuramente “homem”, “humanidade”, “hoje” ou “história”. Continuam a escrever-se com o “H” ou como tanto têm avisado os “H” mudos caiem? Mantém-se ou são excepções (perdão, exceções)?

Ou como vão se posicionar os editores e livreiros que têm nos escaparates inúmeros livros e manuais com a escrita antiga e acordos para mantê-los por um largo período de anos lectivos (desculpem, letivos)?

Não seria interessante e aconselhável que o governo português fizesse distribuir pelos Correios uma brochura com as novas formas de escritas e ressaltando, porque serão, penso, manifestamente ínfimas, as excepções?

Ao contrário de certas brochuras que nos enchem as caixas de correio, esta seria, claramente, muito bem vinda, aceitável e realmente lida!

É que não serão só as crianças as afectadas. Também os progenitores, habitualmente aconselhados a apoiar o estudo dos seus filhos, também terão de adoptar a nova escrita sob pena de traumatizarem os seus educandos com a oposição dos s novos e diferentes métodos de escrita.

11/Dez./2010

<http://elcalmeida.net>